

# SINES

## BOLETIM MUNICIPAL

ANO X N.º 54 MARÇO 1987



EDIÇÃO DA  
CAMARA MUNICIPAL  
DISTRIBUIÇÃO  
GRATUITA

### O PODER LOCAL NA VIA DO SOCIALISMO

**ABRIL  
É  
FESTA**

#### POEMA DE SOFIA DE MELLO BREYNER

*(...)a madrugada que eu esperava  
o dia inicial inteiro e limpo  
onde emergimos da noite e do silêncio  
e livres habitamos a substância do tempo(...)*

Sofia de Mello Breyner





## Morreu o Poeta ficou a sua obra

«A Poesia Popular nasce da terra. Mesmo quando não aparece, é aí que tem as suas raízes».

«Joaquim da Costa era um homem do campo. Um homem como tantos outros que labutaram de sol a sol, nos campos alentejanos pela sobrevivência» e subsistência dos seus.

Cresceu, sem nunca ter sabido o que era ser criança. Morreu, numa casa modesta rodeado de crianças.

«Joaquim da Costa foi um autodidacta. Aprendeu a ler e escrever perguntando a este e àquele, os seus versos são espontâneos», graciosos uns, pungentes de dor outros, maliciosos e brejeiros ainda outros; dependendo do lugar, circunstância e estado de espírito do Poeta. «É assim com a maioria dos Poetas Populares. Nos serões, com amigos ou familiares, a pretexto de qualquer data festiva ou acontecimento relevante, nos bailaricos, em casa ou na taberna, entre dois copos, estende a memória e dá os seus poemas».

Nascido na Cabeça da Cabra, Concelho de Sines, no dia 20 de Janeiro de 1905, contava então 82 anos de idade; no dia 28 de Março voltou à terra mais um «poeta da enxada». Com ele foi a sua incomparável e graciosa comunicação; era um «velhote» de quem se gostava imediatamente. Quem com ele «privou» de perto não pode esquecer aquela personalidade cativante e bondosa.

«Morreu o Poeta ficou a sua obra»; obra simples, sem pretensões, tal como a sua vida. Em Poesia, mais importante do que aquilo que se diz, é o que fica depois de se dizer.

«O sonho de uma vida» título da publicação que nos legou, elaborado por sua neta, é bem o retrato da experiência feita sabedoria, dum homem bom entre os melhores que esta nossa terra viu nascer. Este livro que nos deixou bem como a sua participação nos Encontros de Poetas Populares, realizados em Sines e Porto Covo e cujos poemas se encontram também editados em livro,

são contributos muito importantes para o enriquecimento cultural da nossa terra.

Joaquim da Costa foi agraciado com a Medalha de Mérito Municipal que lhe foi atribuída durante as Comemorações do 10.º Aniversário da Revolução de Abril. Agora, juntando a esta Homenagem, a Câmara Municipal de Sines, na sua sessão de 1/3/87, deliberou por unanimidade dar o seu nome a um Bairro da sua Freguesia, Porto Covo.

A Família enlutada, deste bom filho de Sines, deseja a Câmara Municipal apresentar as suas sentidas condolências.



FREQUENTE A  
BIBLIOTECA  
MUNICIPAL

inscrição  
e empréstimos gratuitos  
Largo do Bocage, 1  
SINES

HORARIO:

de segunda a sexta-feira  
das 14.00 às 20.00 horas

**LEIA**

**E DIVULGUE**

**ESTE BOLETIM**



### **Nas Comemorações do 25 de Abril Homenagem a Zeca Afonso**

Integrado nas Comemorações de Abril, que abrangem um vasto programa a realizar durante todo o mês, Zeca Afonso será homenageado, a título póstumo, com a Medalha de Mérito Municipal e o seu nome figurará na toponímia do nosso Município.



### *Grândola Vila Morena*

*Grândola, vila morena  
Terra da fraternidade  
O povo é quem mais ordena  
Dentro de ti, ó cidade*

*Dentro de ti, ó cidade  
O povo é quem mais ordena  
Terra da fraternidade  
Grândola, vila morena*

*Em cada esquina um amigo  
Em cada rosto igualdade  
Grândola, vila morena  
Terra da fraternidade*

*Terra da fraternidade  
Grândola, vila morena  
Em cada rosto igualdade  
O povo é quem mais ordena*

*À sombra duma azinheira  
Que já não sabia a idade  
Jurei ter por companheira  
Grândola a tua vontade*

*Grândola a tua vontade  
Jurei ter por companheira  
À sombra duma azinheira  
Que já não sabia a idade*

### **A nossa Poesia Popular e o 25 de Abril**

Viva o nosso Portugal  
Tem o povo libertado  
Durante quarenta e oito anos  
O povo teve algemado

No país havia estorvo  
Hoje estão todos de mãos dadas  
Graças às forças armadas  
Com a reunião do povo  
Entrou um governo novo  
Para a defesa nacional  
Veio acabar com o mal  
Que no país existia  
Bateu-se pela democracia  
Viva o nosso Portugal

Com as tropas em acção  
Tudo foi ao seu lugar  
Abertas de par em par  
Viram-se as portas da prisão  
Triunfou a revolução  
Com o povo lado a lado  
Foi dado o golpe de estado  
Ficou o passado no abismo  
Saiu das garras do fascismo  
Tem o povo libertado

Um Poema de Joaquim da Costa  
do livro «O Sonho de uma Vida»

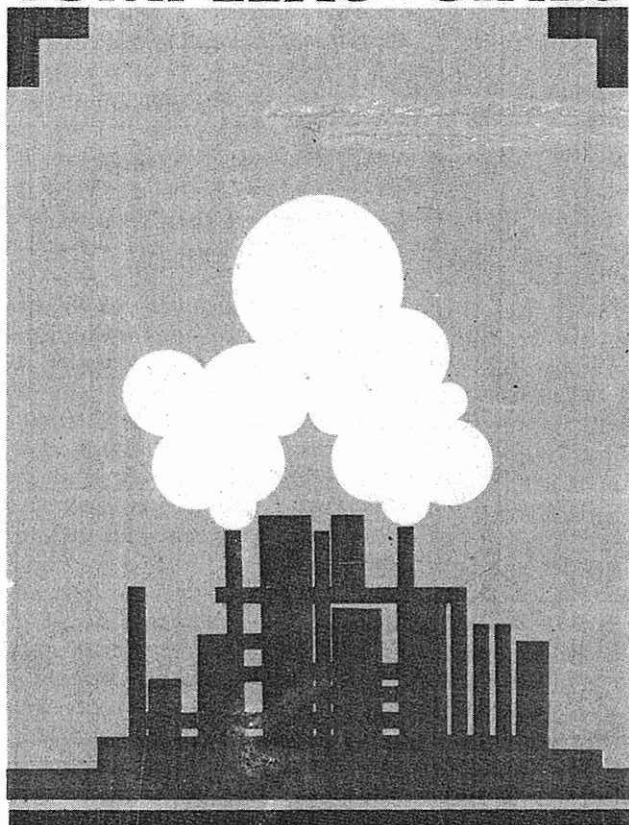
Há anos que estava em vista  
Da repressão derrotar  
Conseguiram derrubar  
O governo fascista  
Do regime salazarista  
Que encheu o país de enganos  
Eram falsos os seus planos  
Que atrasaram toda a matéria  
O povo viveu na miséria  
Durante quarenta e oito anos

Acabou a crueldade  
Vai ser tudo diferente  
Agora já toda a gente  
Trabalhará com mais vontade  
Triunfou a liberdade  
De tanto povo condenado  
Esteve o país atrasado  
Vai mudar-se de sistemas  
Rebentaram-se as algemas  
O povo esteve algemado!





### COMPLEXO DE SINES



**CONSOLIDAR.CONSTRUIR O FUTURO**

**27.28.JUNHO.1987.SINES**

### **2.º Encontro Nacional sobre o Complexo de Sines**

**Consolidar**

**Construir o Futuro**

Com a finalidade de preparar o 2.º Encontro sobre o Complexo de Sines a Comissão Promotora reuniu-se no passado dia 3 de Abril, na sala de sessões da C.M.S.

Nesta reunião foram definidas as datas do 2.º Encontro, dia 27 e 28 de Junho, bem como os temas que irão estar em debate. Foi ainda decidido fazer uma conferência de imprensa no dia 15/4, pelas 10.00 horas na Casa do Alentejo, em Lisboa.

Os temas em debate abrangerão: O Concelho de Sines, seu impacto e inserção Regional, Nacional e Internacional; Ambiente e Qualidade de Vida; Pesca, Agricultura e Turismo como factores

de desenvolvimento; Juventude, que Futuro?; e as unidades do Complexo Industrial, questões actuais e perspectivas futuras.

As inscrições para participação nos debates serão recebidas até ao dia 15 de Junho. As comunicações para o mesmo até ao dia 1 de Junho,

### **I Raid Cicloturista em Sines**

**1.º de Maio**

**- Dia do Trabalhador**

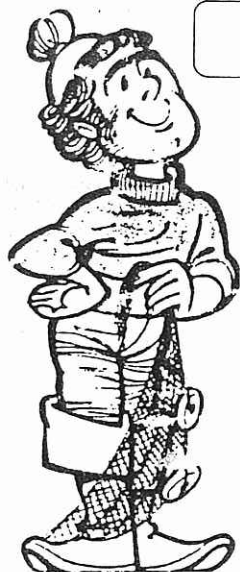
Numa realização do Núcleo Cicloturista de Sesimbra, que conta com o apoio da Secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais bem como de outras entidades e a que a Câmara Municipal de Sines se associa e dá o seu inequívoco apoio, vai realizar-se nos próximos dias 1, 2 e 3 de Maio o I Raid Cicloturista que partindo de Sesimbra estará em Sines no dia 1.º de Maio pelas 1.30 horas nos Campos Polivalentes do ex. IOS; depois por S. Torpes, Porto Covo, Ilha do Pessegueiro, Vila Nova de Milfontes, Sagres, Lagos e Montechoro.

Esta iniciativa, pelo carácter não competitivo de manifesto contacto com a Natureza que lhe está subjacente, será integrado nas Comemorações do Ano Europeu do Ambiente.

A nível local pretende-se que esta iniciativa se integre igualmente nas Comemorações do Dia do Trabalhador e se torne numa grande jornada de festa e confraternização com a população que certamente não deixará de comparecer em massa para apoiar esta bela iniciativa. Para além desta iniciativa que se espera movimentar 800/1000 cicloturistas, poder-se-á ainda assistir a um Mini Sarau de Ginástica Acrobática pela classe de Ginástica Desportiva da CDM.

Vamos todos comemorar o Dia do Trabalhador. Leva o teu farnel.





## O Pescador quer saber

volvimento das pescas portuguesas. Trata-se, isso sim, de uma iniciativa fortemente marcada por interesses particulares, ligados ao grande armamento industrial que consegue ter uma forte influência sobre a Secretaria de Estado das Pescas, iniciativa que visa sobretudo limitar a pesca artesanal.

Atente-se, a propósito, que estes novos regulamentos se aplicariam apenas e unicamente aos pescadores nacionais, o que quer dizer que, mesmo que fossem correctas as medidas neles preconizadas, aos portugueses se-

riam impostas medidas restritivas, enquanto que os estrangeiros poderiam pescar à vontade.

Portanto, uma primeira observação que se poderá fazer é que os regulamentos propostos pelo governo não serviriam os interesses nacionais. De qualquer modo, não é com regulamentos que se expressam fundamentalmente pela negativa, pelas proibições, que se consegue melhorar a legislação existente.

Nos projectos iniciais, para as pescas oceánicas, o governo pro-

(Continua na pág. 10)

## Um novo regulamento ou a liquidação das pescas portuguesas

A coberto do pretexto da adesão de Portugal à CEE, a Secretaria de Estado das Pescas, em Julho de 1986, fez circular um projecto de regulamentação pesqueira, que, a ser aprovado, significaria a paralisação de uma parte importante da nossa frota e em particular da frota artesanal.

Lendo com atenção os projectos de regulamentos apresentados pelo Governo, cedo se descobre que não servem a comunidade piscatória, porque apontam para o condicionamento da actividade de todas as artes de pesca que se usam.

Não se trata de regulamentos que visem, como se pretende afirmar, harmonizar os regulamentos nacionais de pesca, tornando-os coerentes com a legislação da Comunidade Europeia, nem recriar as condições indispensáveis à melhoria e ao desen-

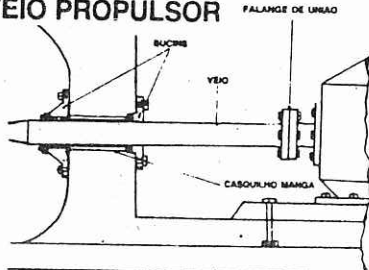
## Prevenção e Segurança

### O veio propulsor o que é?

Pela importância que possui no sistema propulsor das embarcações e pela delicadeza, além dos elevados custos, que sempre envolve qualquer problema ou avaria nele verificado, vamos seguidamente abordar os cuidados que, no capítulo da prevenção e segurança, deve merecer o veio propulsor.

Trata-se de um órgão que transmite movimento de rotação ao hélice.

### VEIO PROPULSOR



O impulso deste, apoiado na água, desloca a embarcação no sentido desejado.

Tenha muita atenção a este órgão vital na sua embarcação.

Cuide dele, fazendo-lhe inspeções periódicas.

Verifique folgas nos casquilhos da manga.

Beneficie os veios e chumaceiras de apoio, se as tiver.

Mantenha os casquilhos bem lubrificados.

Tenha em atenção o empanque a utilizar nos buçins: use de preferência o mais macio e lubrificado, para não lhe afectar a zona do veio que desliza nele.

Inspeccione o aperto dos parafusos da falange de união do veio.

Aperte o buçim, só o suficiente e por igual, pois se o aperto for exagerado e não estiver alinhado, pode aquecer.

Ao subir a embarcação, não esqueça, desligue a falange de união do ou dos veios; a sua embarcação é de madeira, faz-se sentir nela, em seco, na carreira, alquebramentos e retomas de posições por ensopamento, quando na água, que lhe podem empenar o veio.

Verifique o alinhamento do seu veio propulsor ou intermédios, periodicamente.

in Boletim  
da Mútua dos Pescadores